

Empreendedorismo Sustentável: um caso de sucesso no segmento de cicloturismo

MARCOS ABILIO BOSQUETTI

Introdução

O cicloturismo está em expansão no Brasil e no mundo. A viagem de bicicleta, com seu ritmo contemplativo, tem desafiado o modelo dominante de turismo rápido, ostensivo e predatório. Os efeitos negativos do turismo tradicional têm alavancado alternativas de turismo sustentável, como o cicloturismo, ofertadas por empreendedores com propostas inovadoras para o contexto brasileiro. Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa descritiva em forma de estudo de caso da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O Brasil, apesar do seu considerável potencial para o desenvolvimento do cicloturismo, ainda carece de estudos exploratórios e descritivos para maior compreensão do fenômeno no contexto brasileiro (Saldanha, 2017; Castro, 2018; Falbo, Edra & Teixeira, 2019). Portanto, esta pesquisa qualitativa em forma de estudo de caso teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre cicloturismo, registrar um caso de sucesso de empresa pioneira no segmento de cicloturismo no Brasil, discutir as principais contribuições desta atividade para o território e destacar os fatores chave de sucesso desta iniciativa.

Fundamentação Teórica

Este trabalho apresenta as principais referências relacionadas aos conceitos de empreendedorismo sustentável (Farny & Binder, 2021), turismo sustentável (Bramwell & Lane, 2013), cicloturismo (Teixeira & Edra, 2020) e slow tourism (Dickinson et al, 2011). Traz também várias referências que fundamentam o surgimento do cicloturismo como uma alternativa sustentável ao turismo tradicional e seu impacto negativo sobre o meio ambiente e a sociedade (Weston & Mota, 2012; Lamont, 2014; Reid, 2017; Kline, 2017; Gazzola, et al., 2018; Popan, 2020; Han, et al., 2020; Maggi et al., 2021).

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa exploratória descritiva utilizou a metodologia do estudo de caso (Yin, 2018) tendo como unidade de análise a Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão. Os dados primários foram coletados de três formas e fontes distintas: entrevistas abertas (Veal, 2011), condução de um grupo focal (Barbour, 2009) e anotações de campo feitas pelo observador participante (Marujo, 2012). Foram aplicadas a análise de conteúdo (Bardin, 1977) para organizar e interpretar os dados e a técnica de triangulação (Denzin, 2012) para aumentar a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

Análise dos Resultados

Como contribuição do cicloturismo para o território, destacam-se: a geração de receita para os pequenos negócios; promoção do território como destino de cicloturismo; atração de turistas com interesse nas iniciativas de preservação e educação ambiental e a promoção e valorização do patrimônio ambiental e cultural. A gestão da rede de stakeholders foi apontada como maior desafio e ao mesmo tempo o fator chave de sucesso. Outros fatores determinantes: conhecimento do capital territorial, perfil eco-entrepreneur e roteiros focados na interação com a natureza e com a comunidade local.

Conclusão

Os resultados empíricos confirmam os pressupostos de que o cicloturismo pode contribuir para a economia local explorando o capital territorial de forma sustentável. A criação de roteiros de cicloturismo também tem o poder de transformar um território comum em destino cicloturístico. Perfil eco-entrepreneur e governança da rede de stakeholders são fatores chaves de sucesso. A oferta de roteiros de cicloturismo tem o potencial de alavancar três movimentos relevantes para a sociedade: o uso da bicicleta, o melhor aproveitamento do capital territorial e o desenvolvimento do turismo sustentável.

Referências Bibliográficas

O texto traz 45 referências, dentre elas: Dickinson, J. & Lumsdon, L. (2010). Slow travel and tourism. London: Earthscan. Han, H., Lho, L., Al-Ansi, A. & Yu, J. (2020). Cycling tourism: a perspective article, *Tourism Review*, 75(1), 162-164. Saldanha, L.; Souza, H.; DeCastro, J. & Balassiano, R. (2019). O cicloturista brasileiro 2018. Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes da ANPET. Balneário Camboriú. Teixeira, C. A. & Edra, F. P. M. (2020). Cicloturismo: Origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. *Turismo: Visão e Ação*, V. 22, p. 318-333.

Palavras Chave

Empreendedorismo Sustentável, Cicloturismo, Turismo Sustentável

Empreendedorismo Sustentável: um caso de sucesso no segmento de cicloturismo

Introdução

O cicloturismo está em expansão no Brasil e no mundo. A viagem de bicicleta, com seu ritmo contemplativo, tem desafiado o modelo dominante de turismo rápido, ostensivo e predatório. Os efeitos negativos do turismo tradicional têm alavancado alternativas de turismo sustentável, como o cicloturismo, ofertadas por empreendedores com propostas inovadoras para o contexto brasileiro. Apesar de estar em ascensão, o cicloturismo é um fenômeno recente e pouco estudado no Brasil. Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa descritiva em forma de estudo de caso da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão. A pesquisa teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre cicloturismo, registrar um caso de sucesso de empresa pioneira no segmento de cicloturismo no Brasil, discutir as principais contribuições desta atividade para o território e destacar os fatores chave de sucesso desta iniciativa.

Fundamentação Teórica

Enquanto o empreendedorismo convencional, se concentra principalmente na maximização do lucro, o empreendedorismo sustentável tem como foco a criação de valor econômico, social e ambiental por meio da atividade empresarial (Farny & Binder, 2021). O mesmo ocorre com o turismo sustentável, que surgiu em resposta às muitas questões turísticas, tais como danos ambientais e graves impactos na sociedade e culturas tradicionais (Bramwell & Lane, 2013).

A Organização Mundial do Turismo define turismo sustentável como "o turismo que leva plenamente em conta seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs" (OMT, 2003, p.168). Dentre as alternativas de turismo sustentável, encontra-se cicloturismo que surge como uma alternativa ao turismo tradicional e seu impacto negativo sobre o meio ambiente e a sociedade (Weston & Mota, 2012; Lamont, 2014; Gazzola, Pavioni, Grechi & Ossola, 2018).

O cicloturismo é uma atividade turística, na qual o turista opta como meio de transporte a bicicleta, podendo ocorrer nas cidades ou entre as cidades, com duração de um ou mais dias (Teixeira & Edra, 2020). O ritmo contemplativo do cicloturismo possibilita maior conexão com o território (Reid, 2017; Kline, 2017; Popan, 2020) e maior interação social, proporcionando aos cicloturistas a oportunidade de desfrutar da viagem tanto quanto do destino (Weston & Mota, 2012) e de acessar recursos naturais e culturais do território, geralmente negligenciados pelo turismo tradicional (Maggi, Ossola, Grechi & Crotti, 2021).

O cicloturismo está alinhado com a filosofia *slow tourism* que valoriza a experiência da viagem, priorizando qualidade ao invés de quantidade (Dickinson, Lumsdon & Robbins, 2011) e pode ser um importante aliado nos esforços para a preservação ambiental e desenvolvimento dos destinos turísticos (Lamont, 2014; ECF, 2018; EuroVelo, 2021; Maggi et al., 2021).

O cicloturismo está em franca expansão em todo o mundo e poderá se tornar uma das principais formas de turismo (ECF, 2018; Han, Lho, Al-Ansi & Yu, 2020). O Brasil, apesar do seu considerável potencial para o desenvolvimento do cicloturismo, ainda carece de estudos exploratórios e descritivos para maior compreensão do fenômeno no contexto brasileiro (Saldanha, 2017; Castro, 2018; Falbo, Edra & Teixeira, 2019; Teixeira & Edra, 2021).

Este estudo empírico visa ampliar o conhecimento sobre cicloturismo, um tema de pesquisa emergente e promissor no Brasil.

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa descritiva utilizou a metodologia do estudo de caso para investigar o fenômeno em maior profundidade e dentro do seu contexto real (Yin, 2018) tendo como unidade de análise a Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão.

Os dados primários foram coletados de três formas e fontes distintas: entrevistas abertas (Veal, 2011) com os sócios da Caminhos do Sertão e seus parceiros locais, condução de um grupo focal de pesquisa (Barbour, 2009) com nove cicloturistas clientes da agência Caminhos do Sertão e anotações de campo feitas pelo observador participante (Marujo, 2012) que se uniu a um grupo de cicloturistas que percorreu um dos roteiros organizados e guiado pela Caminhos do Sertão.

Na pesquisa de campo foram realizadas oito entrevistas abertas para explorar amplamente o caso e adotada a observação participante (DeWalt & DeWalt, 2002), método indicado para estudos desta natureza na área de turismo.

Foram aplicadas a análise de conteúdo (Bardin, 1977) para organizar e interpretar os dados e a técnica de triangulação (Denzin, 2012) para aumentar a confiabilidade dos resultados do estudo de caso.

Como o pesquisador também é um cicloturista, o uso da técnica da triangulação contribuiu, inclusive, para minimizar o viés do pesquisador na coleta, organização, análise dos dados e interpretação dos resultados da pesquisa.

Apresentação e Análise dos Resultados

A Caminhos do Sertão é uma agência especializada em cicloturismo, fundada em 2004 por dois sócios em Florianópolis, com o objetivo de oferecer roteiros que promovam a identidade territorial. Ao longo de sua história a Caminhos do Sertão desenvolveu roteiros temáticos de cicloturismo como a Rota da Baleia Franca, o Circuito Acolhida na Colônia e os Roteiros Vinhos de Altitude Catarinense e Vale da Cerveja.

Com o sucesso de suas operações em Santa Catarina, a Caminhos do Sertão se tornou referência nacional em cicloturismo e expandiu suas operações para outras regiões do Brasil criando os Circuitos Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha, Lagamar na divisa dos Estados do Paraná e São Paulo e o Roteiro Chapada Diamantina no Estado da Bahia.

Em 2012 a Caminhos do Sertão lançou seu primeiro Roteiro Internacional na Europa, em parceria com uma operadora da Alemanha, e passou a prestar serviços de consultoria para outros estados brasileiros (Caminhos do Sertão, 2020).

Os sócios da Caminhos do Sertão se especializaram em criar e oferecer roteiros temáticos que promovam a valorização do patrimônio natural e cultural dos territórios. Na etapa de implementação de um roteiro de cicloturismo, a equipe Caminhos do Sertão testa o percurso, mede a distância e tempo médio de pedal em cada dia do roteiro e trabalha com os parceiros locais na customização dos serviços e atividades que serão ofertadas ao longo do percurso. Nas palavras de um dos sócios da Caminhos do Sertão: “Antes de fazer o lançamento de um roteiro de cicloturismo nós levamos quase um ano pesquisando, planejando e testando o roteiro e a qualidade dos serviços dos nossos parceiros” (Entrevistado 1).

Os roteiros têm entre três e sete dias de duração, variam entre 100 e 500 km de extensão e incluem visitas aos atrativos do território, como bosques, riachos, cachoeiras, lagos, mirantes, museus e monumentos históricos. Os sócios da Caminhos do Sertão também organizam visitas de campo a projetos locais voltados para a agroecologia, educação e conservação ambiental onde os cicloturistas participam de rodas de conversas com coordenadores das iniciativas sustentáveis e com membros da comunidade local (Figura 1 no final do texto). Para maior imersão na cultura local, os sócios da Caminhos do Sertão

priorizam pequenos negócios que ofereçam gastronomia típica e hospedagens em pousadas coloniais, decoradas com mobílias e artefatos que remetem às tradições e história do local.

Os roteiros priorizam as vias secundárias de baixa circulação de veículos, estradas rurais de terra e trilhas já existentes no território proporcionando maior integração com a natureza (Figuras 2 a 5 no final texto). Esta proposta diferenciada de cicloturismo é percebida e valorizada pelos cicloturistas: “Além de pedalar por paisagens deslumbrantes, a gente faz uma verdadeira imersão cultural e conhece iniciativas ecológicas incríveis, que a gente nem imaginava existir na região” (Entrevistado 7).

A equipe da Caminhos do Sertão transporta os cicloturistas, suas bagagens e as bicicletas até o início dos roteiros por meio de uma van que reboca uma carreta com as bicicletas. O grupo de cicloturistas é conduzido por guias bilíngues especializados em cicloturismo e com treinamento em primeiros socorros e mecânica de bicicleta.

O uso dos equipamentos de proteção individual como capacete, óculos e luvas é obrigatório, bem como o cumprimento das regras de segurança e orientações gerais apresentadas para o grupo de cicloturistas antes de iniciar a viagem. Ao longo do percurso, foi observado que os guias cuidaram da segurança e bem-estar do grupo e forneceram dicas de utilização da bicicleta para proporcionar mais conforto e prazer ao pedalar.

A Caminhos do Sertão disponibiliza, para locação, uma frota moderna de *mountain bikes cross-country*, modelo confortável e versátil de bicicleta para uso em estradas de terra e asfalto. Dos 12 cicloturistas que percorreram o roteiro, oito alugaram as bicicletas da Caminhos do Sertão em razão da praticidade, qualidade e custo da locação.

O percurso foi realizado num ritmo contemplativo, que não exige nível avançado de habilidades e condicionamento físico. Segundo um dos sócios da Caminhos do Sertão: “Oferecemos roteiros com diferentes graus de dificuldade. Os roteiros com baixo e médio grau de dificuldade têm atraído cicloturistas mais experientes e também ciclistas que pedalam nos fins de semana, mas que nunca fizeram uma viagem de bicicleta” (Entrevistado 2).

No grupo focal com os cicloturistas foram observadas as seguintes motivações para a decisão de fazer cicloturismo com a Caminhos do Sertão: proposta do roteiro temático, conveniência, conforto, segurança e socialização. Nas palavras dos participantes: “Eu prefiro pedalar leve e tranquilo, sem ter que lidar com mapas, reservas de hotel, alimentação e alforjes” (Entrevistado 10); “Como cicloturista de primeira viagem, eu pedalo despreocupada sabendo que posso contar com guias experientes e uma equipe de apoio especializada em cicloturismo” (Entrevistada 15); “A bicicleta aproxima as pessoas e numa viagem como esta, a gente acaba fazendo novas amizades” (Entrevistada 12).

Os sócios da Caminhos do Sertão avaliam as edições do Programa por meio de pesquisas de satisfação com os grupos de cicloturistas e de *feedback* dos parceiros locais. A agência possui uma base de dados dos cicloturistas para fins estatísticos e para a divulgação do calendário anual com as datas de realização dos seus roteiros de cicloturismo.

Com relação à demanda dos novos roteiros, os sócios da agência Caminhos do Sertão informaram que “Uma boa parte das vagas das primeiras edições é preenchida pelos próprios clientes da agência” (Entrevistado 2). Além da campanha de divulgação elaborada pela Caminhos do Sertão, outros fatores que alavam a demanda são a geração de mídia espontânea e a iniciativa dos municípios locais de incluir os roteiros da Caminhos do Sertão no conjunto de atrativos turísticos divulgados pelas suas secretarias de turismo como uma alternativa de turismo sustentável no seu território.

O pioneirismo da Caminhos do Sertão na oferta de roteiros temáticos que priorizam maior interação com a comunidade local e promovem a conscientização ambiental tem gerado mídia espontânea em veículos de comunicação especializados em turismo, no Brasil e no exterior, como a *Cycle Tours Global Magazine* (2015), *Revista Viaje Mais* (2016), *Turismo de Experiência* (2017), *Revista Bicicleta* (2020) e *UOL: Nossa Viagem* (2020).

Para atender o crescimento da demanda, os sócios da Caminhos do Sertão ampliaram o número de edições anuais dos roteiros, mantendo o limite de até 15 cicloturistas por edição. Nos 17 anos de operação, a equipe Caminhos do Sertão conduziu mais de oito mil cicloturistas de várias regiões do Brasil, incluindo alguns do exterior.

Os resultados empíricos deste estudo de caso corroboram com as discussões sobre o potencial do cicloturismo como um propulsor do desenvolvimento territorial (Kline, 2017; Gazzola et al., 2018; Castro, 2018; Moscarelli, 2019; Saldanha, Souza, DeCastro & Balassiano, 2019; Han et al., 2020; Saldanha et al., 2021).

Do ponto de vista socioeconômico, os roteiros de cicloturismo da Caminhos do Sertão atraem turistas com elevado poder aquisitivo e geram receita para os pequenos negócios nos setores de hospedagem, alimentação e artesanato local. Além disso, o grupo de cicloturistas percorre os roteiros num ritmo que proporciona maior interação com a comunidade local e maior incremento no consumo de seus serviços e produtos, ao contrário dos turistas em veículos motorizados, ao percorrerem as distâncias em bem menos tempo, visitando apenas os atrativos turísticos mais frequentados do território.

Sob a perspectiva socioambiental, a Caminhos do Sertão tem contribuído para a valorização do patrimônio natural e cultural, tanto pelos cicloturistas como pela própria comunidade local, que passou a receber um perfil diferente de turistas com maior interesse na sua história e tradições. Um dos parceiros locais destacou que “Os turistas da Caminhos do Sertão valorizam muito a natureza, o nosso trabalho e a nossa história, e isso faz a gente valorizar ainda mais o paraíso em que a gente vive” (Entrevistado 6).

Ao inserir nos seus roteiros de cicloturismo as visitas de campo e as rodas de conversas com membros da comunidade local, a Caminhos do Sertão contribui para a divulgação e a valorização das tradições e das iniciativas sustentáveis desenvolvidas no território. Ainda do ponto de vista socioambiental, vale destacar que a bicicleta é um meio de transporte mais sustentável do que os veículos motorizados e proporciona atividade física e maior contato com o patrimônio natural e cultural do território.

Os resultados deste estudo de caso apontam que os roteiros da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão contribuí diretamente para três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU (UNDP, 2021) das seguintes formas: 3 – Saúde e Bem-Estar, estimulando a prática de atividade física junto a natureza e contribuindo para a redução dos impactos negativos gerados pelo sedentarismo; 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, contribuindo para o crescimento econômico inclusivo de pequenos negócios nas comunidades locais; e 13 – Combate à Mudança Climática, oferecendo uma alternativa de turismo sustentável.

Com relação aos desafios para o desenvolvimento do Programa de Cicloturismo Rota da Baleira Franca os sócios da Caminhos do Sertão consideram que: “O maior desafio e, ao mesmo tempo, um fator determinante para o sucesso da iniciativa é conseguir formar uma rede de parceiros locais comprometidos com a nossa proposta de cicloturismo, que é bem diferente do turismo tradicional” (Entrevistado 1).

A formação e governança de redes colaborativas envolvendo todos os *stakeholders* é considerada pela literatura uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo um fator chave de sucesso no desenvolvimento do turismo sustentável (Volgger & Pechlaner, 2015; Bramwell, Higham, Lane, & Miller, 2017; Bichler & Lösch, 2019; Hall, 2019).

A observação participante aponta mais três fatores importantes para o sucesso da Caminhos do Sertão: a exploração, de forma sustentável, do capital territorial (Moscarelli, 2019); a proposta de um roteiro de cicloturismo que prioriza a interação dos cicloturistas com a natureza e a cultura local; a paixão pelo cicloturismo e o conjunto de valores, princípios e habilidades gerenciais dos sócios da Caminhos do Sertão voltados para a sustentabilidade, inovação, planejamento, gestão de risco, comunicação, logística, finanças e coordenação da

rede de *stakeholders*. Tais características observadas nos sócios da Caminhos do Sertão estão presentes no perfil do empreendedor sustentável ou “*eco-entrepreneur*” apontado na literatura (Rosário, Raimundo & Cruz, 2022, p.3).

Conclusão

Este artigo contribui para a construção do conhecimento sobre cicloturismo, na medida em que adiciona à literatura os resultados de uma pesquisa qualitativa descritiva da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão, uma iniciativa pioneira no Brasil, fundada em 2004, antes mesmo de existir o primeiro roteiro oficial de cicloturismo no país, o Vale Europeu Catarinense, criado em 2006 (CIMVI, 2021).

Esses resultados confirmam, na prática, os pressupostos de que o cicloturismo pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e para a conservação ambiental do destino turístico. Dentre as contribuições do cicloturismo destacam-se: a geração de receita para os pequenos negócios nos setores de hospedagem, alimentação e artesanato; a promoção do território como um destino de cicloturismo; a ampliação do portfólio de atrações turísticas divulgado pelos municípios do território; a atração de turistas com interesse nas iniciativas locais de preservação e educação ambiental; e a promoção e valorização do patrimônio ambiental e cultural do território.

Os sócios da Caminhos do Sertão apontam como maior desafio e ao mesmo tempo o fator chave de sucesso a formação e coordenação da rede de *stakeholders*. O perfil, competências e habilidades dos empreendedores também devem ser considerados como um fator determinante, especialmente em se tratando de iniciativa pioneira no Brasil, com proposta diferenciada do turismo tradicional.

Para futuras pesquisas, este trabalho sugere estudos qualitativos de casos múltiplos envolvendo outras agências de cicloturismo do Brasil que, embora mais recentes, proporcionam análises comparativas para maior compreensão deste tipo de negócio no contexto brasileiro, bem como a compilação de boas práticas de gestão.

Pesquisas sobre a retomada pós-pandemia do cicloturismo no Brasil podem ser de grande valia para subsidiar decisões e estratégias de desenvolvimento deste segmento do turismo sustentável.

Estudos sobre as atuais políticas públicas relacionadas ao cicloturismo e o potencial do cicloturismo como indutor do desenvolvimento territorial podem fundamentar propostas de incentivo desta alternativa de turismo sustentável no Brasil.

Como o desenvolvimento do cicloturismo é influenciado pela ciclomobilidade urbana (Teixeira, Edra & Sá, 2019), o apoio e participação de representantes do cicloturismo nos grupos de trabalhos voltados para o incentivo ao uso da bicicleta nas cidades é fundamental para fortalecer as iniciativas de promoção do cicloturismo urbano e em áreas naturais protegidas, como as Unidades de Conservação de Uso Sustentável (ICMBio, 2021).

Considerando que o cicloturismo e o ecoturismo compartilham da filosofia *slow tourism* (Dickinson & Lumsdon, 2010) estudos comparativos de casos de sucesso no desenvolvimento do ecoturismo podem gerar *insights* para promover o cicloturismo no Brasil.

Por fim, os resultados deste estudo de caso apontam que a oferta de roteiros de cicloturismo tem o potencial de alavancar três movimentos relevantes para a sociedade: o uso da bicicleta, o melhor aproveitamento do capital territorial e o desenvolvimento do turismo sustentável.

Figura 1 – Roda de conversa com produtor rural sobre agroecologia



Fonte: Acervo de imagens da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão

Figura 2 – Praia da Pinheira, Palhoça, SC



Fonte: Acervo de imagens da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão

Figura 3 – Encostas da Serra Catarinense



Fonte: Acervo de imagens da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão

Figura 4 – Mirante das baleias na Ponta das Campanhas, Florianópolis, SC



Fonte: Acervo de imagens da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão

Figura 5 – Riacho do Poeta, Siriú, Garopaba, SC



Fonte: Acervo de imagens da Agência de Cicloturismo Caminhos do Sertão

Agradecimentos: O autor agradece aos sócios-fundadores da Caminhos do Sertão pela oportunidade de realizar o primeiro estudo de caso da sua agência de cicloturismo.

Referências:

Barbour, R. (2009). Grupos focais. Porto Alegre: Artmed.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70.

Bichler, B. F., & Lösch, M. (2019). Collaborative governance in tourism: Empirical insights into a community-oriented destination. *Sustainability*, 11(23), 1–19. Recuperado de <https://doi.org/10.3390/su11236673>.

Bramwell, B.; Higham, J.; Lane, B. & Miller, G. (2017). Twenty-five years of sustainable tourism and the *Journal of Sustainable Tourism*: looking back and moving forward, *Journal of Sustainable Tourism*, 25:1, 1-9, DOI: [10.1080/09669582.2017.1251689](https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1251689)

Bramwell, B., & Lane, B. (2013). Getting from here to there: Systems change, behavioral change, and sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(1), 1–4.

Caminhos do Sertão (2020). *História*. Recuperado <https://caminhosdosertao.com.br/historia>.

Castro, J. (2018). Potencial Econômico da Bicicleta. In *II Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo*. Rio de Janeiro, 12 e 13 de novembro. Recuperado de <http://bit.ly/iiedesc>.

CIMVI (2021). Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí: linha do tempo. Recuperado de <https://cimvi.sc.gov.br/o-cimvi/>.

Cycle Tours Global Magazine (2015). *Santa Catarina Right Whale Route*. Recuperado de <https://www.cycletoursglobal.com/tour/caminhos-do-sertao-cicloturismo/right-whale-route>.

Denzin N. K. (2012). Triangulation 2.0. *Journal of Mixed Methods Research*, 6(2): 80-88.

DeWalt, K.M. & DeWalt, B.R. (2002). *Participant observation: a guide for fieldworkers*. Walnut Creek, CA: AltaMira Press.

Dickinson, J., Lumsdon, L. & Robbins, D. (2011). Slow travel: Issues for tourism and climate change. *Journal of Sustainable Tourism*. 19. 281-300.

Dickinson, J.E. & Lumsdon, L.M. (2010). *Slow travel and tourism*. London: Earthscan.

ECF (2018). European Cyclists' Federation: *The Benefits of Cycling*. Recuperado de <https://ecf.com/sites/ecf.com/files/TheBenefitsOfCycling2018.pdf>.

EuroVelo (2021). *Can cycling tourism in natural areas help in biodiversity recovery?*, Recuperado de https://en.eurovelo.com/news/2021-06-25_can-cycling-tourism-in-natural-areas-help-in-biodiversity-recovery-.

Falbo, L.; Edra, F. P. M.; Teixeira, C. (2019). Cicloturismo, potencial adormecido em Niterói. *Revista de Turismo Contemporâneo, [S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 321–340. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18039>.

Farny, S. & Binder, J. (2021). *Sustainable Entrepreneurship*. In L.P Dana (2nd eds), *World Encyclopedia of Entrepreneurship*, Edward Elgar Publishing, UK, 605-611

Gazzola, P., Pavioni, E., Grechi, D., & Ossola, P. (2018). Cycle Tourism as a Driver for the Sustainable Development of Little-Known or Remote Territories, *Sustainability*, 10, 1863. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/6/1863>.

Hall, C. M. (2019). Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 1044–1060. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>.

Han, H., Lho, L., Al-Ansi, A. & Yu, J. (2020). Cycling tourism: a perspective article, *Tourism Review*, 75(1), pp. 162-164. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/TR-06-2019-0268>.

ICMBio (2021). *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC*. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio/MMA. Recuperado de <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/snuc.html>.

Kline, K. (2017). How the Humble Bicycle Spurred a Modern Lifestyle Industry. *Inc Strategy*, 15 February. Recuperado de <https://www.inc.com/kenny-kline/5-trends-that-paved-the-way-for-a-bicycle-industry-renaissance.html>.

Lamont, M. (2014). Introduction: Cycling and tourism. *Tourism Review Intel.*, 18(1): 1–113.

Maggi, E., Ossola, P., Grechi, D. & Crotti, D. (2021). Cycle Tourism as a Driver for a Sustainable Local Development. The Case of a Natural Tourist Destination in a North-Western Area of Italy, Zamparini, L. (Ed.) *Sustainable Transport and Tourism Destinations (Transport and Sustainability, Vol. 13)*, Bingley: Emerald Publishing Limited, pp. 159-178.

Marujo, N. (2012). A Observação Participante na Investigação em Turismo, TURYDES *Turismo y Desarrollo Local*. Volume 5, Número 13, Diciembre. Recuperado de <https://www.eumed.net/rev/turydes/13/investigacion-turismo.html>

Moscarelli R. (2019). Slow tourism infrastructure to enhance the value of cultural heritage in inner areas. *Il Capitale Culturale*, n. 19, 2019, pp. 237-254.

OMT (2003). *Organização Mundial do Turismo: Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Popan, C. (2020). Fast and Slow Bicycle Utopias. *Utopian Studies*, 31(1), 118-141. Recuperado de <https://doi.org/10.5325/utopianstudies.31.1.0118>.

Reid, C. (2017). *Bike Boom: the unexpected resurgence of cycling*. Washington: Island Press.

Revista Bicicleta (2020). Cicloturismo Rota da Baleia Franca. *São Paulo: Revista Bicicleta*. Recuperado de <https://revistabicicleta.com/cicloturismo/rota-das-baleias/>.

Revista Viaje Mais (2016). Pedalar para viajar. São Paulo: *Revista Viaje Mais*. Recuperado <https://revistaviajemais.com.br/category/destinos/destinos-nacionais/ciclorutismo>.

Rosário, A.; Raimundo, R. & Cruz, S. (2022). Sustainable Entrepreneurship: A Literature Review. *Sustainability*, 14, 5556. <https://doi.org/10.3390/su14095556>.

Saldanha, L.; Souza H. A. S.; DeCastro, J; Freitas, L. P. & Balassiano, R. (2021). O cicloturismo como indutor de desenvolvimento na região turística da Costa do Sol, Rio de Janeiro, Brasil. In: 9º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Anais do 9º Congresso PLURIS Digital 2021. Recuperado de <https://pluris2020.faac.unesp.br/Paper1195.pdf>.

Saldanha, L.; Souza, H.; DeCastro, J. & Balassiano, R. (2019). O cicloturista brasileiro 2018: uma análise socioeconômica de diferentes perfis de viajantes por bicicleta no Brasil. *Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes da ANPET*. Balneário Camboriú. Recuperado de <http://www.anpet.org.br/anais/documentos/2019>.

Saldanha, L. (2017). Impactos da amostra acadêmica do I Encontro para desenvolvimento do cicloturismo no estado da arte nacional: panorama da literatura nacional. In: F. P. Edra, F. P. M., Castro, J. & Saldanha, L. (Org.). *Cicloturismo Urbano em Foco*, Niterói, 30-32. Recuperado de https://pedalufftur.blogspot.com/p/blog-page_9.html.

Teixeira, C. A. & Edra, F. P. M. (2021). Metodologias utilizadas para pesquisas em turismo de bicicleta. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(2), 306-324. Recuperado de <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n2ID22142>.

Teixeira, C. A. & Edra, F. P. M. (2020). Cicloturismo: Origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. *Turismo: Visão e Ação*, Volume 22, p. 318-333. Recuperado de <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p318-333>.

Teixeira; C. A.; Edra, F. P. M. & Sá, M. C. (2019). Desenvolvimento da ciclomobilidade nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo: Influência das leis brasileiras. In: L. Saldanha; J. DeCastro & R. Balassiano (Orgs.) *II Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo*. Rio de Janeiro: COPPE / UFRJ. Recuperado de <http://planett.com.br/wp-content/uploads-2019/08/ebook.pdf>

Turismo de Experiência (2017). *Cicloturismo na Rota das Baleias*. Recuperado de <https://www.turismodeexperiencia.com.br/tour/cicloturismo-rota-das-baleias/>.

UNDP (2021) United Nations Development Program: Sustainable Development Goals. Recuperado de <https://www.undp.org/sustainable-development-goals/>.

UOL (2020). *Nossa Viagem - Pedalar na Natureza: 10 lugares incríveis para fazer cicloturismo no Brasil*. Recuperado de <https://uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/09/01-pedalar-na-natureza-10-lugares-incriveis-para-fazer-cicloturismo-no-brasil.htm>.

Veal, A.J. (2011). *Research methods for leisure & tourism*, 4 ed, Harlow, UK: Prentice Hall.

Volgger, M. & Pechlaner, H. (2015). Governing networks in tourism: What have we achieved, what is still to be done and learned?, *Tourism Review*. 2015, 70, 298–312.

Weston, R. & Mota, J. (2012). Low carbon tourism travel: Cycling, walking and trails. *Tourism Planning & Development*, 9(1), 1-3.

Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and methods*, 6 ed. London: Sage.